



*Revista de Estudos Linguísticos, Literários, Culturais e da Contemporaneidade -*  
Associada ao programa de mestrado Profletras-UPE-Garanhuns -  
aos grupos de pesquisa ARGILEA e DISCENS  
ISSN: 2236-1499 - registro na Crossref, d.o.i.: 10.13115/2236-1499

Número Especial 18b – 03/2016 – Com artigos, resumos e comunicações do CONEAB-2015

**Língua portuguesa: diversidades e cânones literários**  
**I Congresso Internacional de Estudos Sobre África e Brasil: entre margens**  
**e fronteiras**  
**De 16 a 19 de Novembro de 2015**  
Carlos Reis  
Univ. de Coimbra/Centro de Literatura Portuguesa

**Resumo:**

A minha intervenção desenvolver-se-á a partir dos três temas anunciados no título da mesa e articulados entre si: 1) a situação da *língua portuguesa* como idioma em contexto pós-colonial; 2) a questão da *diversidade* como tendência com motivações sociolinguísticas, ideológicas e políticas; 3) a questão do *cânone literário*, dos seus condicionamentos e da sua configuração, na sequência dos temas anteriores.

Se a questão da diversidade envolve as motivações referidas, ela pode ser ponderada também quando pensamos em cenários emergentes no tempo histórico pós-colonial. Mas aquela questão não se dissocia de outros fatores determinantes: o ensino e os seus referentes normativos (curriculares e didáticos), o papel dos Estados e o seu potencial de regulação, os envolvimentos socioletais e dialetais das práticas linguísticas, designadamente em situações de diglossia.

É em função destes pressupostos que se coloca o problema do *cânone literário*, das interrogações e das subversões que ele inspira. Que sentido faz falar em *cânone literário* em universos culturais de conformação pós-colonial? E como se posiciona, mesmo do ponto de vista valorativo, a postulação do *cânone literário* relativamente à língua que foi a do colonizador? Faz sentido falar em *clássicos* e em *literatura nacional*? Como se equaciona a questão do *cânone literário*, se se tem em consideração o lugar ocupado por outras línguas nacionais, sobretudo quando elas se encontram na situação de língua materna ou primeira? Por fim: a formação de um *cânone literário* depende (ou é limitada) por instrumentos de institucionalização, ainda em formação?

A análise dos temas e dos subtemas enunciados será acompanhada por uma reflexão complementar acerca de tensões que interferem na afirmação ou na refutação do *cânone literário*: margens e fronteiras, inovação e conservação, centro e periferia, unidade e diversidade, identidade e alteridade.